

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

LIDIANE GONÇALVES BARBOSA LIMA

O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO
CURSO DE LETRAS-EAD LÍNGUA PORTUGUESA DO INSTITUTO FEDERAL DA
PARAÍBA

CAMPINA GRANDE,

2022

LIDIANE GONÇALVES BARBOSA LIMA

O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO
CURSO DE LETRAS-EAD LÍNGUA PORTUGUESA DO INSTITUTO FEDERAL DA
PARAÍBA

Artigo apresentado como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras
a Distância.

Orientador: Prof^ª Dra. Gerthudes Hellena
Cavalcante de Araújo

CAMPINA GRANDE,

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

L732u Lima, Lidianne Gonçalves Barbosa.

O uso das ferramentas digitais na formação de professores no curso de Letras – EAD língua portuguesa do Instituto Federal da Paraíba / Lidianne Gonçalves Barbosa Lima. – 2022.

36 f. : il.

TCC (Graduação – Licenciatura em Letras a Distância) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Coordenação do Curso de Letras a Distância, 2022.

Orientação: Prof^a D.ra Gertrudes Hellena Cavalcante de Araújo.

1. Ferramenta digital – ensino e aprendizagem. 2. Língua portuguesa. 3. Letras. 4. EAD. 5. Formação de professores. I. Título.

CDU 004.773:37(043)

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária – CRB 15/132

FOLHA DE APROVAÇÃO

LIDIANE GONÇALVES BARBOSA LIMA

O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO
CURSO DE LETRAS-EAD LÍNGUA PORTUGUESA DO INSTITUTO FEDERAL DA
PARAÍBA

Artigo apresentado como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras
a Distância.

Orientador: Prof^ª Dra. Gertrudes Hellena
Cavalcante de Araújo

Aprovado em 07 de julho de 2022.

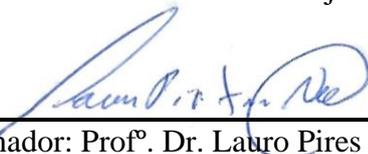
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof^ª. Dra. Gertrudes Hellena Cavalcante de Araújo - IFPB



Examinadora: Prof^ª. Ma. Adriana Araújo Costeira de Andrade - IFPB



Examinador: Prof^º. Dr. Lauro Pires Xavier Neto - UFPB

Dedicatória

*Dedico esta pesquisa a Deus.
Portanto, Dele, por Ele e para Ele
são todas as coisas. A Ele seja a
glória perpétua.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que permitiu a realização de todas as coisas, e a intercessão da Virgem Maria.

A meu esposo, Thiago, que esteve comigo em cada momento da graduação e me apoiou em tudo.

À minha família pelas orações e carinho: minha mãe, Maria Luisa, meu pai, Manoel, e meus irmãos Isaac, Rafael e Miguel.

À Professora Dra. Janylle Rebouças Ouverney, que aceitou ser minha orientadora no projeto fomentado pelo Edital nº 03/2021 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a Educação a Distância (PIBIC-EaD), e com posterior orientação da professora Dra. Gertrudes Hellena Cavalcante de Araújo para este trabalho de conclusão de curso. Agradeço imensamente as professoras pelo apoio e atenção de sempre, pela simpatia peculiar de cada uma, pelas refinadas e competentes dicas e pelas sugestões coerentes para a apresentação desta pesquisa.

Aos alunos que aceitaram responder à pesquisa que lhes propus e me autorizaram a reproduzir suas respostas.

A todos os colegas de estudos com quem convivi, de forma presencial e remotamente, neste curso.

E, por fim, agradeço ao Instituto Federal da Paraíba por ter me dado a chance e ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Obrigada a todos!

RESUMO

Este estudo apresenta resultados obtidos em atividades desenvolvidas com o objetivo de identificar como as ferramentas digitais utilizadas no curso de Licenciatura em Letras a Distância com Habilitação em Língua Portuguesa do IFPB contribuem para o engajamento e produção de conhecimento dos alunos. Este trabalho é fruto de projeto de pesquisa fomentado pelo Edital nº 03/2021 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a Educação a Distância (PIBIC-EaD). Foram recolhidos dados de questionário diagnóstico aplicado a 122 discentes graduandos a partir do segundo até o oitavo período do curso de Letras-EaD. Esse quantitativo de participantes é composto por alunos dos Campus João Pessoa, Picuí, Sousa e Campina Grande. As discussões foram amparadas nas perspectivas de Moran (2012), Camargo e Daros (2018), Santiago (2006), nas Diretrizes Nacionais Curriculares para a Formação Docente - Resolução CNE/CP 02/2019, entre outros. O intuito foi responder a seguinte questão norteadora: como as ferramentas digitais têm contribuído no processo de ensino-aprendizagem do curso de Letras-EaD Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba? Nas etapas seguintes foram analisados os resultados provenientes da coleta de dados, a partir de questionário aplicado com alunos do curso. Além disso, foram delineadas sugestões de atividades que favoreçam o processo de ensino, ou seja, que possam tornar as aulas mais atrativas, melhorando o engajamento e a produção de conhecimento dos alunos. Nesse sentido, o estudo culminou na elaboração de um manual didático, como proposta para auxiliar os docentes do curso, assim como, estendendo-se aos futuros professores, apresentando opções de usos das FD, com sugestões de atividades, elaboradas pela pesquisadora, e quais competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são atingidas. Os resultados da pesquisa evidenciam que as ferramentas digitais são apresentadas no curso de Letras, e estão sendo trabalhadas no processo pedagógico de ensino, ou seja, os professores em formação estão sendo conduzidos para atuar na sala de aula na era digital. Ademais, os alunos reconhecem tal importância para o apoio no desenvolvimento de aprendizagem, porque auxiliam, contribuindo com um melhor conjunto de possibilidades para um maior desempenho de aquisição de conhecimento.

Palavras-Chave: ferramentas digitais. língua portuguesa. letras. EaD

ABSTRACT

This study presents results obtained in activities developed with the objective of identifying how it is used in the Licenciature of Portuguese Language with the participation of the IFPB for the committed work and knowledge of the students. This work is the result of the research project promoted by Public Notice nº 03/2021 of the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships for Distance Education (PIBIC-EaD). Data were obtained up to the two diagnoses applied starting from seconds or during the LetE-EaD course period. The Participant Campus is made up of students from João Pessoa, Picuí, Sousa Grande. The discussions were supported by the perspectives of Moran (2012), Camargo and Daros (2018), Santiago (2006), the National Curriculum Guidelines for Teacher Training - Resolution CNE/CP02/2019, among others. The aim was to answer the following question: how did digital tools contribute to the teaching-learning process of the Portuguese Language Letters-EaD course at the Federal Institute of Paraíba? In the following steps, the results obtained from data collection were found, from applied with students of the course. In addition, they are suggestions for activities that favor the teaching process, that is, to encourage student engagement and knowledge production. In this sense, the study culminated in the elaboration of a didactic manual, as a proposal for the course assistants, as well as extending it to future teachers, presenting options for the uses of DF, with suggestions for activities, prepared by the researcher, and competencies of the National Common Curriculum Base (BNCC) are reached. Digital research tools are being selected and are not being worked on in the pedagogical teaching process, that is, the results of teachers are being trained, and the results are to act in the classroom in the digital age. In addition, students recognize such importance to support the development of learning, because they help to achieve greater learning performance.

KEYWORDS: digital tools. portuguese language. letters. distance learning

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Domínio sobre ferramentas digitais	20
TABELA 2 - Lista das ferramentas mais recorrentes.....	21
TABELA 3 - Uso das ferramentas digitais utilizadas no processo educativo do curso.....	22

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Polos dos respondentes.....	15
GRÁFICO 2 - Período do curso	16
GRÁFICO 3 - Como o discente considera sua formação sobre o uso de ferramentas digitais durante o curso de Letras.....	19
GRÁFICO 4 - Ferramentas Digitais durante o isolamento causado pela pandemia.....	22
GRÁFICO 5 - O curso ou alguma disciplina incentiva a explorar novas FD	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3 METODOLOGIA	15
4 PERFIL DOS RESPONDENTES.....	16
5 FERRAMENTAS DIGITAIS UTILIZADAS	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
APÊNDICE	31

1 INTRODUÇÃO

Apesar da discussão sobre tecnologia e educação existir há muito tempo, nos últimos anos foi impulsionada pelo avanço no desenvolvimento e venda de celulares e computadores, assim como, por motivo da difusão da internet. Revelando a realidade da globalização, na qual crianças antes de serem imersas na vida escolar, já utilizam aparelhos da era digital. Outro exemplo de crescimento do uso dessas ferramentas ocorreu no último ano, em razão de março de 2020 o mundo ter sido surpreendido com a pandemia de COVID-19, capaz de modificar a vida de todos nós. Um período de muitas mudanças e incertezas fez desse cenário a mudança da rotina, uma prova disso foi a área da educação que sofreu transformações.

As tecnologias no contexto da educação, foram inseridas nas nossas vidas a partir da década de 1940, quando se desenvolveram nos Estados Unidos com o objetivo de formar especialistas militares durante a Segunda Guerra Mundial (ALTOÉ; SILVA, 2005), e hoje tornaram-se imprescindíveis, sobretudo no campo acadêmico, onde são discutidos e construídos conhecimento.

Segundo Moran (2012, p.07) “a escola é pouco atraente”, logo, chama a atenção para o grande desafio a ser enfrentado pelas instituições educacionais a favor de sua adequação às novas demandas. Muitos professores estão desmotivados, a infraestrutura está muito comprometida, o acesso dos alunos à internet deixa a desejar, entre outros fatores. Com essas condições, e por outro lado, com o acesso rápido a informações, o autor afirma que, “o distanciamento entre a escola necessária e a real vai ficando dramático.” Considerando que o conhecimento não é algo que se impõe, mas se constrói, leva-se em conta que a educação tem como grande desafio colaborar para o interesse da aprendizagem, da curiosidade, e da motivação do aluno. Essa última, segundo Boruchovitch (2008), estudiosos apontam dois tipos de motivação: a intrínseca e a extrínseca. A motivação intrínseca acontece quando o aluno realiza uma atividade por iniciativa própria, por achá-la interessante e prazerosa, independente de recompensas, sejam elas sociais ou materiais. Enquanto a motivação extrínseca, as tarefas são realizadas visando o reconhecimento ou o recebimento de recompensas externas de qualquer natureza.

Ainda segundo Moran (2012), se tantos jovens abandonam o ensino médio ou a faculdade, isso confirma que esse ambiente de ensino necessita de uma transformação urgente. Visto que, estudantes que não gostam de pesquisar, que não se expressam de forma coerente e que não estão imersos no mundo virtual, ficam distantes de oportunidades profissionais e

cidadãs enquanto essa realidade não mudar. Saber dominar essas áreas é essencial para maiores possibilidades na nova sociedade que estamos formando.

Embora o ritmo de acompanhar todas as vantagens que a tecnologia proporciona esteja em passos lentos, a introdução de computadores, *tablets* e outros dispositivos no ambiente escolar tornou-se um processo irreversível. Contudo, alguns ambientes de ensino, quer sejam os presenciais ou os virtuais, ainda estão presos a métodos tradicionais, em que os alunos estão apenas sentados na sala de aula ouvindo professores, memorizando tarefas e respostas de forma individual. Sabemos que muitos educandos estão imersos em um mundo virtual, constantemente se comunicando e se atualizando através das tecnologias, e devido à pandemia de COVID-19, o impacto no âmbito educacional gerou muito mais aproximação com as Ferramentas Digitais (FDs) neste período de isolamento social. Nesse sentido, é preciso propiciar uma educação motivadora, dinâmica, que incentive a proatividade e transforme o aluno em protagonista do processo de aprendizagem, em especial por lançar mão de instrumentos que já são, muitas vezes, familiares aos discentes. Logo, considera-se que as instituições de ensino superior, foco desta análise, mas sem excluir outros níveis de ensino, precisam de uma preparação tecnológica para atender aos alunos de maneira a oferecer um aprendizado inovador.

A utilização das FDs vem ganhando destaque na promessa de cativar a atenção dos alunos, auxiliá-los na aprendizagem e em especial no âmbito que é atualmente vivenciado pela pandemia, e também já considerando o pós-pandemia, com uma realidade mais permeável de apropriação de metodologias ativas aplicadas ao ensino híbrido.

Portanto, este trabalho de conclusão de curso é fruto do projeto de pesquisa fomentado pelo Edital nº 03/2021 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a Educação a Distância (PIBIC-EaD), elaborado em parceria com a professora Janylle Rebouças Ouverney¹ e com posterior orientação da professora Gertrudes Hellena Cavalcante de Araújo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente o professor tem a opção de usar recursos tecnológicos para contribuir com o processo de construção de conhecimentos e contemplar os diferentes estilos de aprendizagem.

¹ Mestrado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2009) e doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Atualmente é professora de língua inglesa, prática como componente curricular e projeto integrador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail: janylle@ifpb.edu.br

O processo de aprendizagem exige do educador uma dinâmica diferenciada, pois as formas de comunicação (redes sociais, mensagens instantâneas, etc) e os dispositivos eletrônicos (computadores, *tablets*, *smartphones*, *internet*, *web aulas*) estão em contínua atualização. Isso faz com que o professor invista em si próprio e possibilite ao aluno o acesso à informação e ao conhecimento, enriquecendo e facilitando a aprendizagem, permitindo que o próprio discente seja o agente transformador.

A Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada em Paris em 1998, elaborou o documento “Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação” no qual tratou das missões e funções da educação superior. Especificamente o Artigo 12 é dedicado a tecnologia e ressalta que novas tecnologias possibilitam renovar o conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino, bem como, aumentar o ingresso à educação superior. Contudo, é válido destacar, que novas tecnologias e informações não dispensam o professor, porém, transformam o papel dele no que diz respeito ao processo de aprendizagem (UNESCO, 1998).

O uso das FDs é uma oportunidade de auxiliar o enriquecimento metodológico em sala de aula, capaz de contribuir para que haja uma fomentação nas técnicas abordadas pelo professor. Seu uso não deve ser rejeitado e, além disso, é preciso focar e investigar as possibilidades e tendências que trazem alternativas de resultados significativos, para que sejam utilizadas como mediação da aprendizagem proporcionando dentro e fora de sala de aula melhoria e inovação no processo ensino aprendizagem.

Aprovado em 20 de dezembro de 2019, o documento referente às Diretrizes Nacionais Curriculares para a Formação Docente - Resolução CNE/CP 02/2019 - alerta para a necessidade de formações docentes inicial e continuada com novas tecnologias e as culturas digitais como recursos de apoio para a mediação da aprendizagem dos estudantes. A seguir, o documento apresenta a Competência Geral Docente número 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens (CNE/CP 02/2019, p. 13).

Dessa maneira, o documento reflete o reconhecimento da relevância do desenvolvimento de Competências Digitais na formação docente.

Considerando-se que a formação de professores é norteada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que guia a construção do currículo da Educação Básica, nessa perspectiva, esta importante competência número 5, exigida pelo documento, tornaram as ferramentas

digitais indispensáveis, e transformou o universo digital numa competência de ensino que deve permear o currículo de todas as disciplinas, destacando seu uso reflexivo e ético.

Segundo Barba e Capella (2012, p.82 apud ABREU, 2013, p.33), as FDs oferecem várias vantagens:

[...] estimulam diferentes sentidos, como visualizações multimídia e apresentações, tanto em materiais desenvolvidos pelos professores como para a facilitação de novas oportunidades para a criatividade do estudante [...] favorece a diferenciação e a diversidade, proporcionando ao corpo docente uma grande variedade de ferramentas didáticas e metodológicas com as quais os respectivos objetivos de aprendizado podem ser trabalhados [...].

Considerando ser um recurso muito importante no ensino-aprendizagem, e segundo Santiago (2006, p.10-11),

uma aula mal estruturada, mesmo com o uso da tecnologia, pode tornar-se tradicionalíssima, tendo apenas incorporado um recurso como um modo diferente de exposição, sem nenhuma interferência pedagógica relevante.

Destarte, é necessário verificar em todas elas as consequências positivas e os pontos falhos no processo de ensino e aprendizagem, particularmente, na formação inicial de professores no âmbito do Ensino Superior, já que, é um ambiente de experienciar diferentes metodologias com recursos variados.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa foi utilizada a revisão da literatura e o método quali-quantitativo, sendo os dados recolhidos em um questionário diagnóstico aplicado a 122 discentes graduandos a partir do segundo até o oitavo período do curso de Letras-EaD. Do total de respondentes voluntários, 29 são alunos do Campus João Pessoa, e dos respectivos polos de Picuí - 27 alunos, Sousa - 34 alunos e Campina Grande com 32 alunos. Esses participantes tiveram o prazo de um mês - 22/07/2021 a 22/08/2021 - para responder ao questionário contendo 17 perguntas. Os dados foram exportados diretamente para o *Excel* para orientar as análises e construção de tabelas e gráficos. E por fim, foi elaborado um manual didático docente apresentando opções de uso das ferramentas digitais.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP-IFPB), o qual tem o objetivo de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e colaborar na promoção da pesquisa dentro de modelos éticos. Na data 06/05/2021, foi aceito e aprovado para início sob o protocolo de número 44760421.0.0000.5185.

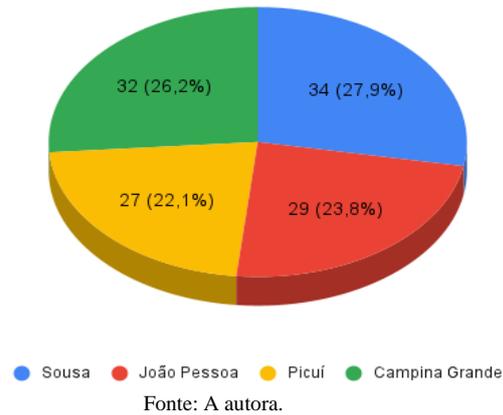
Para a coleta de dados foi elaborado um questionário² constituído de 17 perguntas aplicadas por meio do *Google Forms*. Após essa fase, foi enviado aos coordenadores dos polos *e-mails* pedindo apoio para divulgação da pesquisa, juntamente com o *link* do questionário para os alunos responderem. No dia 22 de julho de 2021, a Coordenação de Tutoria postou no painel de notícias da plataforma do curso o convite aos discentes a participarem da pesquisa com prazo para resposta de um mês. Também compartilhei com grupos de *WhatsApp* o convite juntamente com o *link* direcionando ao *Google Forms*. Contudo, ao realizar o acompanhamento dos dados, notou-se que após, aproximadamente, duas semanas um pequeno quantitativo de discentes havia respondido. A partir disso, foi indispensável adotar outra forma para captar o número de participantes pretendido. Logo, ao enviar o convite por meio de mensagem privada no Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (*Moodle*), a quantidade de respondentes cresceu consideravelmente e, no dia 22 de agosto de 2021, totalizando o período de um mês, encerrou-se o prazo de respostas, sendo contabilizados 122 participantes. Em seguida, os dados foram exportados diretamente para o *Excel* para orientar as análises. A pesquisa preserva a identificação do nome dos participantes, para manter a confidencialidade dos dados e informações obtidas, conforme presa a Resolução 510 de 7 de abril de 2016, que regula as pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2016).

4 PERFIL DOS RESPONDENTES

A partir dos dados coletados, no que concerne o perfil dos respondentes, 95 participantes eram do sexo feminino e 27 do sexo masculino, revelando que as mulheres são a maioria neste curso. A faixa etária se enquadra entre 18 a 62 anos, sendo a média de idade 33,10 anos. Do total de respondentes voluntários, como exposto no gráfico 1 a seguir, 29 são alunos do Campus João Pessoa, e respectivamente nos polos de Picuí 27 alunos; Campina Grande 32 alunos; e Sousa 34 alunos.

Gráfico 1 - Polos dos respondentes

² Questionário diagnóstico em anexo.

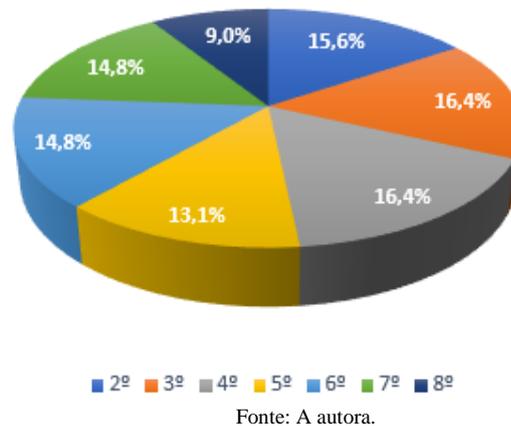


De acordo com os dados obtidos, os respondentes residem em todas as mesorregiões do Estado da Paraíba, além de 6 alunos residirem no Rio Grande do Norte e 4 em Pernambuco. Isso mostra a importância da amplitude do ensino a distância que atravessa fronteiras interestaduais.

O questionário foi aplicado a graduandos do segundo até o oitavo período do curso de Letras-EaD, pois esses alunos já estão mais familiarizados com o sistema de ensino oferecido pelo IFPB, do que os do primeiro período que ainda estão se adaptando.

O gráfico 2 exibe os dados alcançados.

Gráfico 2 - Período do curso



Na perspectiva de atividades docentes ou experiências, FDs e EAD, foram aplicadas 17 questões, das quais, a primeira sondou se o graduando já teve alguma experiência de lecionar ou estava trabalhando como docente. A partir dos dados coletados, obteve-se os seguintes resultados: 35 (26,3%) são docentes; 30 (22,6%) respondentes têm experiência com reforço escolar; 15 (11,3%) participantes afirmaram ter experiência com aula particular; 8 (6%) experiência com tutoria; e 45 (33,8%) dos alunos, ou seja, a maioria não possui nenhuma experiência como docente. No entanto, ao reunir todas as experiências de lecionar - 88 (66,2%)

alunos - chega-se à conclusão que o resultado ultrapassa o quantitativo dos que não apresentam nenhuma vivência de ministrar aula. Isso é um indicativo que os alunos do curso de Letras, que já atuam ou já tiveram experiências de lecionar, apresentam maior contato com FDs do que quem ainda não lecionou. Pois, a vivência do ensino remoto, com a chegada da pandemia de COVID-19, gerou uma maior aproximação dos docentes às FDs. É importante salientar que o participante tinha a opção de marcar mais de uma alternativa nessa questão.

A pergunta seguinte questionou os discentes sobre quais dispositivos utilizavam para os estudos. De acordo com os resultados constatou-se que a maioria, ou seja, 94 (43,3%) dos discentes utilizam o *notebook*; 83 (38,2%) o celular; 28 (12,9%) o computador; e apenas 12 (5,5%) o *tablet*. É indispensável destacar que os participantes poderiam escolher várias opções. Considerando que 82 alunos marcaram mais de uma alternativa, e dentre elas dispositivos móveis, isso indica que a utilização dessas tecnologias pode proporcionar a flexibilização do tempo de estudo dos discentes, pois como Moran (2013) chama a atenção, para o uso da mobilidade e virtualização, na educação, nos liberta dos espaços e dos tempos rígidos, previsíveis e determinados.

Diante da questão anterior, foi oportuno perguntar se esses alunos dividiam o aparelho com alguém, sendo assim, a pergunta de número 3 mostrou que 73 (59,8%) não compartilham, e 49 (40,2%) alunos dividem o dispositivo com alguém. Caso a resposta fosse afirmativa, o discente deveria informar com quem dividia o aparelho. Portanto, 19 alunos informaram que dividem com filho(s); 10 disseram que compartilham com cônjuge; 5 discentes dividem com cônjuge e filho(s); 3 com colegas de trabalho; e outros 7 discentes dividem com mais algum outro familiar. Isso pode revelar que o tempo desses alunos dedicado aos estudos se torna menor. Levando em conta a pandemia de COVID-19, o ensino remoto alterou a rotina, principalmente para quem tem filhos na idade escolar, dificultando o ambiente de estudo desses graduandos. Além disso, percebe-se que nesse contexto, para a maioria dos alunos, por questões do trabalho, o tempo dedicado aos estudos é o turno da noite. Isso pode tornar a aprendizagem deficitária, uma vez que após uma longa jornada de trabalho a mente tende a ficar mais cansada.

Questionou-se também qual o local de acesso à internet, tendo como resultados: acesso em casa 61,5%; em casa e no trabalho 22,1%; 3,3% em casa e casa de parentes; 3,3% em casa, casa de parentes e trabalho; 1,6% em casa, casa de parentes, casa de amigos e no trabalho. Além disso, foi pertinente questionar em qual(is) turno(s) os graduandos se dedicam aos estudos. Os dados obtidos revelam que 82 (67,2%) alunos estudam a noite; 11 (9%) tarde e noite; 7 (5,7%) manhã, tarde e noite; 7 (5,7%) manhã e tarde; 7 (5,7%) tarde; 4 (3,3%) manhã; 4 (3,3%) manhã

e noite. Percebe-se que a maioria dos alunos estudam à noite por questões do trabalho. Quanto ao(s) local(is) de estudo(s), as opções mais citadas foram: 85 (69,7%) participantes responderam que estudam em casa; 17 (13,9%) em casa e no trabalho; e 13 (9%) alunos além de marcar várias opções tinham em comum a alternativa a caminho do trabalho. Nesse último dado, revela que o aprendizado de mobilidade ou o *Mobile learning*, auxilia os processos educacionais e propicia mais flexibilidade viabilizando os estudos, em razão do *Mobile learning* ser capaz de oferecer ao estudante aprendizagem quando não está em espaço fixo. Isto é, o aluno se beneficia das oportunidades oferecidas pelos dispositivos móveis em benefício do seu aprendizado, como afirma Leite (2014, p. 59).

Ainda na perspectiva dos estudos do aluno, foi questionado o número de horas por dia dedicadas à aprendizagem. A maioria dos alunos, 43 (35,2%), responderam que se dedicam 3h; 27 (22,1%) alunos estudam 4 h por dia; 22 (18%) estudantes 2h; 14 (11,5%) se dedicam 5h; 6 (4,9%) alunos 1 h; 6 (4,9%) alunos estudam mais de 6h, e 4 (3,3%) alunos 6h por dia. Os dados indicam que a maioria dos graduandos se dedicam entre 3h a 4h por dia aos estudos. Isso pode ser interpretado levando em consideração que o tempo de aprendizagem é dividido com outras atividades da rotina do discente.

Levando em conta a afirmação de Monteiro e Silva (2018, p.113), “Sabendo que o impacto da Era Digital marca consideravelmente o processo de ensino na modalidade EaD”, questionou-se a razão para a escolha do curso de Letras a Distância em Língua Portuguesa. As respostas obtidas de forma qualitativa foram as seguintes: 52 alunos responderam por ser um curso da modalidade EaD e poder conciliar com suas rotinas; verificou-se que 37 alunos afirmaram se identificar com a área; outras respostas dadas por 13 respondentes revelam ser a segunda graduação. O restante dos participantes afirmou que a escolha de Letras-EaD se deu pela qualidade do curso; oportunidade de obter uma graduação; oportunidade de emprego; aquisição de conhecimento, e apenas um aluno respondeu que era a única opção no polo. De forma geral, a escolha do curso é atrativa por ser um ensino de modalidade a distância.

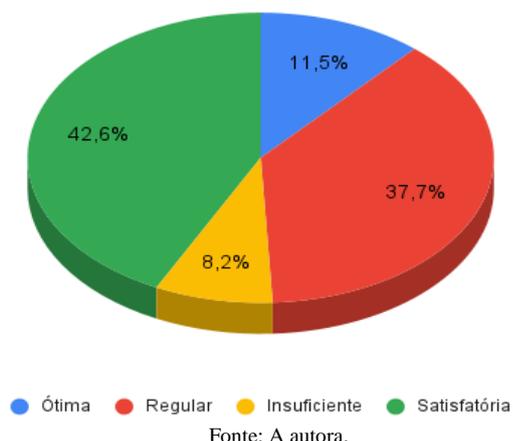
5 FERRAMENTAS DIGITAIS UTILIZADAS

A partir da pergunta 9, o questionário concentrou-se em sondar sobre a utilização das ferramentas digitais dos alunos, com a finalidade de responder à pergunta da pesquisa. Primeiramente, indagou-se a respeito de quais ferramentas os alunos utilizavam para

propósitos pessoais. A questão possibilitou a escolha de várias opções. As três ferramentas mais utilizadas pelos respondentes são: *WhatsApp* (116 alunos), seguido do *Instagram* (108 alunos) e *E-mail* (105). Os dados obtidos revelaram que todos os respondentes utilizam, ao menos uma das ferramentas apresentadas, e grande parte utilizam as redes sociais no cotidiano, indicando que há domínio sobre esses recursos e que, de alguma forma, contribui para o processo de aprendizado durante o curso, tendo em vista que se tornam ferramentas comuns.

Com o intuito de verificar como o aluno considera sua formação sobre o uso de FD durante o curso de Letras, os resultados apontaram, no gráfico 3, exposto a seguir, que 42,6% consideram satisfatória, e 11,5% ótima. Esses dois resultados somados correspondem que a maioria dos acadêmicos, participantes da pesquisa, acreditam que possuem considerável conhecimento na sua formação, a respeito das ferramentas. Nessa perspectiva, acredita-se que já se tem um avanço quando esses futuros professores reconhecem que as ferramentas digitais podem, sim, influenciar a metodologia dada em sala de aula. Porém, o percentual de 37,7% afirma ser regular e 8,2% insuficiente. Os dois últimos dados demonstram que esse número de estudantes possui carência de habilidades e conhecimentos sobre as ferramentas que agreguem aprendizagem durante o processo do curso.

Gráfico 3 - Como o discente considera sua formação sobre o uso de ferramentas digitais durante o curso de Letras



A tabela 1, apresentada aos alunos para o preenchimento, obteve os resultados a seguir, que ajudaram a identificar o domínio dos discentes sobre os tipos de ferramentas.

Tabela 1- Domínio sobre ferramentas digitais

Domínio de ferramentas	Iniciante	Intermediário	Avançado
Busca de informações (Ex: Google, Bing, DuckDuckGo...)	12,30%	40,20%	47,50%
Educação (Ex: Moodle, BlackBoard, Google Classroom, Google Meet...)	24,60%	41,00%	34,40%
Armazenamento de informações (Ex: Google Drive, Dropbox, One Drive...)	23,80%	41,10%	31,10%
Comunicação/relacionamento (Ex: Facebook, Instagram, Whatsapp, Telegram...)	4,10%	39,30%	56,60%
Gestão e organização (Ex: Google Agenda, Google Keep, Trello...)	53,30%	32,00%	14,80%
Edição de vídeos (Ex: YouCut, Inshot, Movie Maker Online...)	59,80%	32,00%	8,20%
Jogos educativos (Ex: Kahoot, Quizlet, Quizizz...)	68,90%	22,10%	9,00%

Fonte: A autora.

As questões referentes às ferramentas de busca de informações, educação e armazenamento de informações obtiveram maior grau de concordância superior a 40,2%, para o domínio intermediário, enquanto que no domínio avançado, 47,5%, para a busca de informações. Esses dados são animadores, porque apontam que a maior parte dos discentes já possui certa maturidade com essas ferramentas. Quanto às ferramentas de comunicação/relacionamento, o índice de concordância obteve 56,6%, revelando que os alunos possuem domínio avançado e que elas já deixaram de ser novidade ao público. Ao analisar o domínio de ferramentas de gestão e organização, edição de vídeos e jogos educativos, o grau de concordância ultrapassa 53,3% para a modalidade de iniciante.

Conforme estes resultados, bem como, com a comparação realizada, observa-se que os discentes não detêm conhecimento/experiência suficientes nas ferramentas das três últimas linhas da tabela 1. Isso revela que os discentes podem apresentar alguma dificuldade ao necessitar desses tipos de ferramentas ao longo do curso, ou na prática docente. Neste âmbito, leva-se em conta que os meios tecnológicos podem ser instrumentos didático-pedagógicos promotores de aprendizagem, conforme dizem Camargo e Daros (2018, p. 28) “se faz necessário estabelecer caminhos que levem à inovação no ensino, de modo a chegar cada vez mais próximo de metodologias que maximizem o potencial de aprendizagem do aluno”.

Foi questionado aos participantes quais ferramentas foram usadas até o momento no curso. De uma maneira geral, as mais citadas pelos alunos foram as seguintes:

Tabela 2 – Lista das ferramentas mais recorrentes

1- Google Meet	11- Padlet
2- You Tube	12- Instagram
3- Big Blue Button	13- Google Acadêmico
4- Moodle	14- Quizlet
5- WhatsApp	15- Quizizz
6- AVA	16- E-mail
7- Google Drive	17- Mentimeter
8- Kahoot	
9- Google	
10- Google sala de aula	

Fonte: A autora.

Para complementar as respostas relacionadas à pergunta anterior, fez-se uso da questão 13, conforme segue: como considera o uso das ferramentas digitais utilizadas no processo educativo do curso? A questão revela altos índices de concordância encontrados na tabela 2 (acima de 51,6%), na opção de concordo totalmente, isso são indícios que de acordo com a percepção dos respondentes, a utilização das FDs no processo educativo do curso é considerada importante visto que, segundo Sasaki (2017), desenvolve habilidades cognitivas, interpessoais e intrapessoais. Desta forma, os recursos tecnológicos podem ser vistos como ferramentas promotoras do ensino, capazes de contribuir e tornar o aprendizado mais efetivo e prazeroso. Contudo, uma pequena porcentagem se posicionou como neutra, ou que discorda parcialmente ou discorda totalmente, quanto ao uso das FDs no processo educativo. Isso pode indicar falta de conhecimento e domínio dessas ferramentas impedindo que os discentes observem que os recursos tecnológicos auxiliam e tornam-se mediadores da aprendizagem.

Tabela 3 - Uso das ferramentas digitais utilizadas no processo educativo do curso

Como considera o uso das ferramentas digitais utilizadas no processo educativo do curso?	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Sou neutro	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Aumenta/melhora a interatividade entre os alunos e professores	68,00%	23,00%	5,70%	2,50%	0,80%
Aprimora o desenvolvimento de habilidades comunicativas	69,70%	23,00%	4,10%	0,80%	2,50%
Estimula o trabalho colaborativo	60,70%	29,50%	7,40%	0,00%	2,50%
Aumenta a motivação dos alunos	54,10%	32,80%	6,60%	4,10%	2,50%
Melhora a atenção dos alunos	51,60%	29,50%	7,40%	8,20%	3,30%

Fonte: A autora.

Apesar do curso de Letras em Língua Portuguesa ofertado pelo IFPB ser na modalidade EaD, foi pertinente questionar ao estudante, com a seguinte pergunta: o isolamento social causado pela pandemia do coronavírus lhe impulsionou a explorar novas ferramentas digitais? Os dados revelaram o percentual significativo de 72,1% para respostas positivas, como exhibe no gráfico 4, logo abaixo:

Gráfico 4 - Ferramentas Digitais durante o isolamento causado pela pandemia

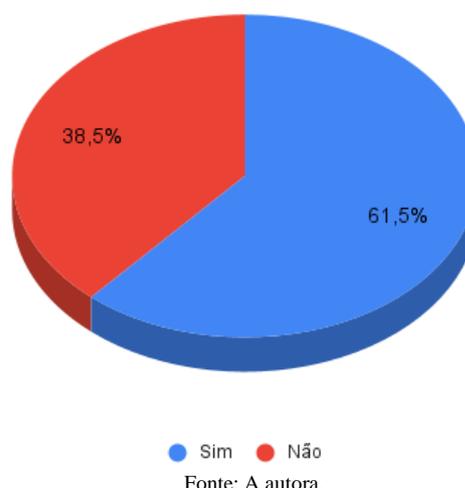


Esse resultado indica que o interesse de buscar novas ferramentas, permite ao estudante de Letras a possibilidade de melhorar o desempenho e engajamento na aprendizagem, pois aproxima os conteúdos da realidade de forma dinâmica e prática, e também ao futuro docente enriquecer o seu trabalho, desenvolvendo práticas educativas mais inovadoras e competências para a efetivação da aprendizagem do aluno. Diante da afirmativa, os recursos digitais mais citados foram: 56 alunos responderam que começaram a explorar o *Google Meet*; 19 alunos o

Google sala de aula; 10 alunos começaram a usar jogos educativos, como o *Kahoot*; *YouTube* e *Padlet*, ambos com 9 alunos; e *Zoom*, 8 estudantes.

A questão seguinte buscou investigar se os respondentes consideram que o curso ou alguma disciplina incentiva a explorar novas FD. O resultado mostrou que 61,5% dos alunos disseram sim, enquanto 38,5% responderam negativamente, como exhibe o gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5 - O curso ou alguma disciplina incentiva a explorar novas FD



Isso sugere que a maioria dos alunos reconhece o incentivo de ferramentas por parte de algumas disciplinas. As mais mencionadas foram: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, disciplinas de Literatura, Seminários, Orientação de Estágio Supervisionado, e Informática Básica. Como também, alguns alunos responderam que todas as disciplinas estimulam a busca de FDs. Contudo, a análise dos dados da questão permitiu identificar dois tipos de respostas diferentes, apresentando assim dois tipos de resultados. Sendo a maioria das respostas referindo-se a FDs e a outra relacionada às disciplinas que incentivam a buscar novas ferramentas.

Apesar da maioria dos respondentes afirmarem que o curso ou alguma disciplina incentiva a explorar novas FDs, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras a Distância com habilitação em Língua Portuguesa do IFPB, oferece na grade curricular, apenas duas disciplinas que tratam, especificamente, de ferramentas tecnológicas: Fundamentos de Educação a Distância; cuja ementa da disciplina constitui os seguintes aspectos:

Histórico e evolução da educação a distância: visão do mundo e do Brasil. Comportamento do aluno de educação a distância. Ferramentas de software utilizadas no processo de ensino e aprendizagem baseado em educação a distância. Fundamentos e utilização do Moodle. (IFPB, 2012, p. 57)

E Informática Básica, no qual aborda os seguintes conteúdos:

Fundamentos da computação. Computador como ferramenta de ensino. Conceitos e especificações de hardware e software. Fundamentos de Internet. Ferramentas para a Web: e-mail, download, busca, sites e interatividade. Ferramentas do usuário: editores, planilhas, programas de apresentação, compactação e limpeza do computador. (IFPB, 2012, p. 58)

Isto posto, percebe-se que a temática do uso das ferramentas digitais, também é discutida em outras disciplinas, o que possibilita pensar que o curso está trabalhando essa temática em seu processo pedagógico de ensino, bem como, os professores em formação estão sendo conduzidos para atuar na sala de aula na era digital.

Na questão de número 16, os participantes responderam à seguinte pergunta: Você já buscou novas ferramentas e apresentou ou aplicou alguma em uma disciplina no curso? Primeiramente, ao realizar um comparativo das questões 14 e 15, percebe-se a aproximação da porcentagem para respostas positivas, e que representam um quantitativo majoritário, ou seja, tanto o isolamento social, quanto o curso ou alguma disciplina, foram meios de fomento para a busca de ferramentas. No entanto, na questão 16, houve uma pequena queda do percentual. É possível perceber que a maioria dos participantes (59,8%) responderam que não apresentaram ou aplicaram alguma FD em disciplinas. Entre os 40,2% dos alunos participantes, que responderam positivamente à questão 16, afirmaram que já buscaram novas ferramentas e aplicaram em alguma disciplina do curso, conforme as respostas transcritas a seguir, de dois alunos que responderam de forma mais específica, enquanto os outros apenas citam ferramentas.

Aluno A	“Kahoot. Durante o desenvolvimento e apresentação de seminário interdisciplinar.”
Aluno B	“O padlet e o podcast, foram ferramentas propostas como sugestões de se trabalhar sobre temáticas diversas em propostas de Sequências Didáticas em várias disciplinas, especialmente do 6 e 7 períodos.”

As respostas apontam que os alunos enfatizam o uso de ferramentas em disciplinas, visto que, o espaço acadêmico é um ambiente onde o professor cobra que os discentes tragam para suas apresentações dinamismo e busquem chamar a atenção dos alunos que assistem. Nesse sentido, as ferramentas digitais podem ser consideradas recursos de apoio e complementares para o processo de aprendizagem, pois auxiliam os professores em formação, contribuindo com um maior conjunto de possibilidades de atividades e interações. Sendo assim,

esses recursos na educação vieram para atender às necessidades do mundo moderno, trazendo inovação para a sala de aula e rompendo com o modelo tradicional de ensino. Nesse contexto, Reginatto (2009, p. 10) afirma que:

a prática de ensino nos cursos de graduação/licenciatura necessita, cada vez mais, focalizar o universo digital em seus currículos, a fim de que seja possível estabelecermos novos paradigmas acerca das atividades em aulas de língua materna.

As seis ferramentas mais citadas pelos respondentes foram: *Google Meet* (12 alunos); *Padlet* (8 alunos); *Kahoot* (6 alunos); *YouTube* e *Canva* (ambos com 4 alunos cada) e *Podcast* (3 alunos).

A última questão refere-se às FD indicadas pelos discentes para potencializar a aprendizagem no curso de Letras EaD do IFPB. Os participantes deram maior destaque para: *Google Meet*, *Kahoot*, *Google Classroom*, *YouTube*, *Padlet*, *Quizizz* e *WhatsApp*.

Alguns valores atribuídos demonstram-se dispersos da tendência dos quesitos abordados, contudo, cabe esclarecer, que os percentuais mais baixos que foram apresentadas nas tabelas, não foram descritos no texto, pois esta pesquisa não buscou qualificar esses resultados menos expressivos.

Por fim, foi elaborado o manual didático como proposta para auxiliar os docentes do curso, assim como os futuros professores, na busca da criatividade, inovação e engajamento, com uma seleção de ferramentas digitais que tem como principal objetivo exibir opções de uso, sugestões de atividades, elaboradas pela autora desta pesquisa, aplicadas a temáticas e quais competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são atingidas. Para que dessa forma, o manual auxilie docentes na construção de práticas pedagógicas apontando as viabilidades que as ferramentas digitais oferecem para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, além de retenção, já que a motivação intrínseca ou extrinsecamente a assistir às aulas e participar das atividades também é um elemento que contribui para a permanência do aluno na instituição.

É perceptível que novas modalidades de ensino e de aprendizado estão se firmando no meio escolar e acadêmico. São exemplos disso os cursos a distância, que fazem uso explícito das ferramentas digitais. E a efetiva aplicação desses recursos cria a necessidade de encontrar novas estratégias que sirvam às exigências do contínuo crescimento das mudanças ocorridas no campo da comunicação, informação, conexão com a internet e educação.

As ferramentas digitais possuem vantagens e desvantagens que devem ser consideradas pelos educadores, os quais têm a responsabilidade educacional de optar pelo que mais se ajusta ao contexto de ensino e à proposta educacional estabelecida para determinado nível de

escolaridade. É preciso pensar em vários fatores para escolher o recurso digital adequado de modo que se alinhe a cada ação didática. Os critérios de seleção que podem ser elencados como importantes para o professor na hora de selecionar a ferramenta são: realizar, previamente, uma análise de necessidade e disponibilidade de dispositivos - computador, *tablet*, celular - que os alunos possuem; o funcionamento em diferentes navegadores e se o sistema é acessível via *smartphone* ou *tablet*; se há necessidade de internet; funcionamento adequado (não trava, não fecha inesperadamente); o aparelho do aluno possui espaço para comportar o *app*; ter conhecimento se os alunos têm experiência com *softwares* e *apps*; se as ferramentas digitais têm relevância para os alunos; sejam simples e intuitivos, com a intenção de seu aprendizado de uso não afetar o processo de aprendizado do conteúdo.

Diante da análise, considera-se que os recursos digitais são ferramentas de aperfeiçoamento capazes de tornar o aprendizado mais atrativo e integrado, contribuindo para um melhor desempenho dos alunos e dos educadores envolvidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais, o processo de aprendizagem exige do docente uma prática diferenciada, para conseguir atrair a atenção e manter os alunos ativos em sala de aula. Na educação, especialmente, estar antenado a mudanças é pressuposto básico de uma ligação construtiva e interativa entre docentes e discentes. Logo, as ferramentas digitais auxiliam discentes a desenvolverem habilidades digitais que podem ser utilizadas nas tarefas do dia a dia, dentro e fora da sala de aula, e possibilitam explorar o mundo por intermédio da comunicação e informação. Dessa forma, é preciso reconhecer que a formação de professores consiste parte fundamental para consequentes inovações em práticas pedagógicas.

Sendo assim, este trabalho objetivou identificar como as ferramentas digitais têm contribuído no processo de ensino-aprendizagem do curso de Letras-EaD Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba. Os resultados alcançados da pesquisa, mediante questionário aplicado a 122 professores em formação, deixam evidente que existe incentivo, por parte do curso, e também predisposição dos alunos do curso conhecer e utilizar as novas ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Nos resultados obtidos, percebe-se que os alunos do curso de Letras-EaD, majoritariamente, consideram sua formação sobre o uso de FDs durante o curso de letras, satisfatória e ótima. A maioria, também, concorda totalmente, que o uso das ferramentas digitais

utilizadas no processo educativo do curso: aumenta/melhora a interatividade entre os alunos e professores; aprimora o desenvolvimento de habilidades comunicativas; estimula o trabalho colaborativo; aumenta a motivação dos alunos; e, melhora a atenção dos alunos. Majoritariamente, os discentes responderam que, apresentam domínio intermediário e avançado, em ferramentas de busca de informações, educação, armazenamento de informações e comunicação/relacionamento. Enquanto, que nas de gestão e organização, edição de vídeos e jogos educativos, predominantemente, apresentam domínio para a modalidade de iniciante. Apesar disso, esses dados exibidos no trabalho, possibilitam interpretar uma experiência positiva dos alunos em relação às ferramentas, capazes de influenciar, favoravelmente, o desempenho do estudante de Letras-EaD.

Constatou-se também que o isolamento social causado pela pandemia do coronavírus impulsionou a grande maioria dos discentes a explorar novas ferramentas digitais, bem como, o curso ou alguma disciplina também incentivam. Diante de tais colocações, fica evidente a necessidade dos professores em formação acompanharem o avanço tecnológico, pois numa sociedade em que tudo se transforma com muita velocidade, é preciso que estejam atentos à sua própria formação. No entanto, foi possível perceber que a maioria dos participantes responderam que não apresentaram ou aplicaram alguma FD em disciplinas, apesar do curso estar trabalhando essa temática em seu processo pedagógico de ensino, bem como, os professores em formação estão sendo conduzidos para atuar na sala de aula na era digital.

Com base no que foi apresentado e discutido ao longo do estudo, foi possível responder a seguinte questão norteadora: como as ferramentas digitais têm contribuído no processo de ensino-aprendizagem do curso de Letras-EaD Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba? Portanto, os resultados alcançados puderam revelar que as ferramentas digitais são apresentadas no curso de Letras, e os alunos reconhecem tal importância para o apoio no desenvolvimento de aprendizagem, pois os auxiliam, contribuindo com um melhor conjunto de possibilidades, aplicando-as em disciplinas, para um maior desempenho de aquisição de conhecimento. Também cabe, portanto, ao aluno e futuro docente, buscar estreitar seu relacionamento com as ferramentas, a fim de desenvolverem habilidades digitais práticas que possam ser aplicadas futuramente em seu ambiente de ensino.

Nesse contexto, esta pesquisa possibilita a abertura de novos estudos que contribuam com o entendimento das mudanças e dos paradigmas das ferramentas digitais na educação a distância, com análise de outros aspectos importantes para a conceituação mais refinada desse universo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Autilene Santos. **O professor de língua portuguesa na era digital**. 2013. 54 f. Trabalho de conclusão de curso - Centro universitário de Brasília - UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - faces - Curso de Letras Português/Inglês, Brasília, 2013.

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. **O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação**. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. Educação e Novas Tecnologias. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.

BORUCHOVITCH, Evely. **A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores**. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 30-38, jan./abr. 2008.

BRASIL. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Pesquisa com Seres Humanos. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581> Acesso em: 21 set. 2021.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília, CNE, 2019. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 10 de março de 2021.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras a Distância com habilitação em Língua Portuguesa. João Pessoa, 2012.

MONTEIRO, Mara Rúbia Muniz; SILVA, Janice Mendes da. Ensino-aprendizagem na Era Digital: Novas formas de pensar a Educação a Distância. **Revista Ensaios Pedagógicos**, v.8, n.2, dez 2018.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. - 5ª ed - . Campinas, SP: Papyrus, 2012.174p.

MORAN, José Manuel. **Desafios que as tecnologias digitais nos trazem**, 2013. In: MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, São Paulo: Papyrus. 21ª ed., p. 30-35

LEITE, Bruno Silva. M-learning: o uso de dispositivos móveis como ferramenta didática no Ensino de Química. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 22, n. 3, p. 55-68, dez. 2014.

REGINATTO, Andréa Ad. Blogs: uma proposta de trabalho para as aulas de Língua Portuguesa. V Siget. Simpósio de estudo de gêneros textual:o ensino em foco. Rio Grande do Sul. 2009.

SASSAKI, Claudio. **Educação 3.0**: Uma proposta pedagógica para educação. Ebook. 2017. Disponível em: <https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2019/02/educac3a7c3a3o-3.0-uma-proposta-pedagc3b3gica.pdf>. Acesso em 6 de setembro de 2021.

SANTIAGO, Dalva Gonzalez Santiago. **Novas Tecnologias e o Ensino Superior**: repensando a formação docente. Dissertação de Mestrado em Educação. PUC-Campinas, 2006, 108p.

UNESCO, Conferência Mundial sobre Educação Superior: Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. Tradução Amós Nascimento. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

APÊNDICE - Questionário diagnóstico**1 - Dados gerais sobre o participante:**Gênero: Feminino Masculino

Idade: _____

Polo: _____

Cidade onde reside: _____

Período do curso:

 2º período 3º período 4º período 5º período 6º período 7º período 8º período**Dados sobre atividades docentes ou experiência, ferramentas digitais e EAD:**

1 - Você trabalha como docente ou já teve alguma experiência de lecionar?

 Sou docente Reforço escolar Aula particular Tutoria Não tenho nenhuma experiência como docente

2- Qual (is) dispositivo (s) você utiliza para os estudos?

 Celular Notebook Tablet Computador

3- Você divide o aparelho com alguém?

 Sim Não

Caso a resposta seja sim, com quem? _____

4 - Qual é o seu local de acesso à internet?

 Em casa Casa de parentes Casa de amigos Lan-house Trabalho

Outro: _____

5- Qual turno você se dedica para os estudos?

Manhã Tarde Noite

6- Qual (is) local (is) estuda?

Em casa A caminho do trabalho Casa de parentes No trabalho

Outro: _____

7- Quantas horas por dia dedica ao curso?

1h 2h 3h 4h 5h 6h Mais de 6h

8 - Qual a razão da escolha do curso de Letras a Distância em Língua Portuguesa?

9 - Quais ferramentas você utiliza para propósitos pessoais?

(pode selecionar várias opções)

<input type="checkbox"/> Instagram	<input type="checkbox"/> WhatsApp	<input type="checkbox"/> Google Meet
<input type="checkbox"/> Facebook	<input type="checkbox"/> LinkedIn	<input type="checkbox"/> Messenger
<input type="checkbox"/> YouTube	<input type="checkbox"/> E-mail	<input type="checkbox"/> Telegram
<input type="checkbox"/> Twitter	<input type="checkbox"/> Blog	<input type="checkbox"/> Chat do Google
<input type="checkbox"/> Tik Tok	<input type="checkbox"/> Outros	

Outros: _____

10 - Você considera sua formação sobre o uso de ferramentas digitais como discente durante o curso de Letras:

Insuficiente Regular Satisfatória Ótima

11 - Como considera seu domínio sobre as seguintes ferramentas? (1- Iniciante, 2- Intermediário, 3- Avançado).

	1	2	3
Busca de informações (EX.:Google, Bing, DuckDuckGo,...)			
Educação (Ex.: Moodle, BlackBoard, Google Classroom, Google Meet,...)			
Armazenamento de informações (Ex.: Google Drive, Dropbox, One Drive)			
Comunicação/relacionamento (Ex.: Facebook, Instagram, Whatsapp, Telegram,...)			
Gestão e organização (Ex.: Google Agenda, Google Keep, Trello,...)			
Edição de vídeos (Ex.: YouCut, Inshot, Movie Maker Online...)			
Jogos educativos (Ex.: Kahoot, Quizlet, Quizizz,...)			

12- Quais ferramentas digitais foram usadas até o momento no curso?

13 - Como considera o uso das ferramentas digitais utilizadas no processo educativo do curso? (1-Concordo totalmente; 2- Concordo parcialmente; 3- Sou neutro; 4- Discordo parcialmente; 5- Discordo totalmente).

	1	2	3	4	5
Aumenta/melhora a interatividade entre os alunos e professores					
Aprimora o desenvolvimento de habilidades comunicativas					
Estimula o trabalho colaborativo					
Aumenta a motivação dos alunos					
Melhora a atenção dos alunos					

14- O isolamento social causado pela pandemia do coronavírus lhe impulsionou a explorar novas ferramentas digitais?

Sim Pouco Não

Em caso afirmativo, quais? _____

15 - Você considera que o curso ou alguma disciplina te incentiva a buscar novas ferramentas digitais? Quais?

16 - Você já buscou novas ferramentas e apresentou ou aplicou alguma em uma disciplina no curso? Qual?

17- Quais ferramentas digitais você indicaria para potencializar a aprendizagem no curso de Letras EaD do IFPB?
